

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

EDNA GONÇALVES DE ALMEIDA

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ELABORAÇÃO DO
PLANO DE TRABALHO DOCENTE E SUAS INTERVENÇÕES

CURITIBA

2014

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

EDNA GONÇALVES DE ALMEIDA

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ELABORAÇÃO DO
PLANO DE TRABALHO DOCENTE E SUAS INTERVENÇÕES

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.^a Me. Edna Amancio de Souza Ramos

CURITIBA

2014

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NA ELABORAÇÃO DO PLANO DE TRABALHO DOCENTE E SUAS INTERVENÇÕES

ALMEIDA, Edna G.¹

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar o papel do coordenador pedagógico frente à elaboração do plano de trabalho docente e suas possibilidades de intervenções, utilizando de abordagens que transmitam ao leitor a reflexão do fazer pedagógico. O texto é dividido em três partes apresentando primeiramente o trabalho do coordenador no cotidiano escolar, profissional importante no que tange à orientação dos professores na aplicabilidade do seu plano de aula, da reflexão sobre a sua metodologia de trabalho buscando assim o que melhor se encaixe na realidade do alunado. A segunda parte apresenta a pesquisa de campo com embasamento bibliográfico no intuito de comprovar o interesse e relevância pelo tema por autores que são referência no assunto quanto à fundamentação teórica e sua estruturação do plano de trabalho docente bem como as abordagens metodológicas utilizadas pelo professor para alcançar a aprendizagem efetiva por parte do aluno. A terceira parte traz nas considerações finais apresentando a importância da elaboração do plano de trabalho docente na prática escolar do professor, sendo, o coordenador pedagógico na maioria das vezes não requisitado pelos professores neste momento de elaboração e, tampouco, buscado como auxílio nas intervenções pedagógicas junto ao aluno a fim de garantir a aprendizagem de todos.

Palavras chaves: Coordenador Pedagógico; Plano de Trabalho Docente; Professor.

¹ Artigo produzido pela aluna Edna Gonçalves de Almeida do curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob a orientação da professora Edna Amâncio de Souza Ramos. Email: ednaclea@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

O presente texto é resultado de avaliação final do curso de pós-graduação lato-sensu em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do Paraná e traz as reflexões que nortearam o estudo e analisaram se o espaço ocupado pelo coordenador pedagógico condiz com sua atuação, se o regimento escolar descreve as atribuições para a função profissional, se a intervenção pedagógica junto ao docente acontece nos espaços escolares e como se faz em relação ao plano de trabalho docente.

Para o desenvolvimento do presente estudo, realizou-se pesquisa bibliográfica sobre o tema e a coleta de dados com um grupo de professores da rede regular de ensino nas séries finais numa Escola Estadual no município de Mauá da Serra – Paraná. Com o objetivo de conhecer todos os aspectos do plano de trabalho docente o interesse pelo tema, justifica-se como alvo de pesquisa por considerá-lo de grande valia no processo de ensino-aprendizagem e junto com o docente, a prática da coordenação pedagógica visando construir as intervenções necessárias para efetivar a aprendizagem. O plano de trabalho docente é conhecido por diferentes nomes: planejamento, diário de aula, plano de aula. Neste texto utilizou-se a nomenclatura usada pela rede estadual, já que a escola pesquisada faz parte desta rede. Dito isso, a conceituação do plano de trabalho docente passa pelo entendimento que ele é um instrumento essencial para a prática pedagógica e o coordenador pedagógico tem papel fundamental na construção deste fazer pedagógico. É através da sua mediação e interação com os docentes que são possíveis a construção de uma metodologia condizente com o plano de trabalho docente e as propostas curriculares. O coordenador pedagógico tem participação efetiva no dia a dia de cada educador, auxiliando-os na elaboração, planejamento, organização e adaptação metodológica quando assim julgar necessário. Ter um olhar atento, um ouvir ativo e um falar autêntico (ALMEIDA, 2002, p. 78), fazendo com que a comunicação entre as partes aconteça de forma natural.

A pesquisa foi fundamentada nos documentos norteadores do sistema de ensino estadual do Paraná como: as Diretrizes Curriculares Estaduais, na

Legislação Educacional, o projeto político pedagógico e no regimento escolar, estes últimos, documentos da escola.

A função desempenhada pelo coordenador pedagógico não é fácil, pois os desafios encontrados diariamente fazem do profissional peça chave na instituição escolar, sendo muitas vezes o braço direito da direção escolar. Rosa (2004) e Libâneo (2004) destacam a função gestora do coordenador pedagógico como formador de professores.

Afirma-se ainda, que o plano de trabalho docente não se configura isoladamente, está articulado aos documentos oficiais elaborados pelas políticas públicas de ensino e aos documentos norteadores das unidades escolares. O coordenador pedagógico, antes de qualquer outra especialidade, é um educador, portanto, deve estar atento ao caráter pedagógico das relações de aprendizagem inserido em sua escola, em particular no seu plano de trabalho docente. Ele proporciona aos educadores resignificarem suas práticas, resgatando a autonomia do professor sem descaracterizar a importância do trabalho em conjunto (FREIRE 1982).

O presente texto está organizado em três partes, sendo que a primeira parte encontra-se o cotidiano escolar desenvolvido pelo coordenador, profissional este que dá o suporte para a aplicabilidade do plano de aula em toda a metodologia de trabalho. Traz na sua segunda parte a pesquisa de campo por meio de questionário, segundo Lakatos e Marconi (2000, p.78) que afirmam que a “pesquisa de campo é o acúmulo de informações sobre um dado fenômeno para serem analisados por outros pesquisadores e a facilidade na obtenção de uma amostragem de indivíduos sobre determinada população ou classe de fenômenos”. Com embasamento bibliográfico necessário para comprovar a relevância do estudo.

Como afirma Gil,

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas (GIL, 1999, p.65).

Por fim, a terceira parte apresenta as considerações finais referentes à importância da elaboração do plano de trabalho na prática do professor apontando

que há ainda muito a ser feito pelos profissionais da educação como aprender a trabalhar mais no coletivo durante a elaboração do plano de trabalho docente e sua aplicação, buscando a superação de suas fragilidades. Ao abordar as intervenções do coordenador pedagógico frente ao trabalho docente, percebe-se uma necessidade de desempenhar trabalhos que aproximem os professores e coordenadores, pois somente a união fará a diferença nos resultados em sala de aula. A partir do conhecimento dos problemas, das dificuldades, ou seja, de tudo que cerca a realidade escolar a presente pesquisa busca refletir sobre as possíveis situações que divergem o professor e o coordenador no processo de elaboração e intervenção na elaboração do plano de trabalho docente.

2 O PLANO DE TRABALHO DOCENTE NO CONTEXTO ESCOLAR

O plano de trabalho docente é definido como documento que registra o que se pensa fazer, como fazer, e com quem fazer. Há diferentes denominações para este plano, ora chamado de plano de aula, ora de planejamento, que nada mais são que sinônimos, diretrizes traçadas para as ações dos professores no seu dia a dia.

A ação da elaboração do plano de trabalho docente está pautada na proposta pedagógica curricular de cada estabelecimento:

O currículo escrito é exemplo perfeito de invenção de tradição, não é, porém, como acontece com toda a tradição, algo pronto de uma vez, é antes de tudo, algo a ser defendido onde, com o tempo, as mistificações tendem a se construir e reconstruir (GOODSON, 2008, p. 27).

É elaborar e efetivar, através do plano de trabalho docente, o qual, este deve ser construído para alcançar o sucesso do processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Libâneo (1990) ressalta o caráter político-pedagógico deste documento:

Ao planejarem o processo de ensino, a escola e os professores devem, pois ter a clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdos respondem as exigências profissionais, políticas e culturais, postas por uma

sociedade que ainda não alcançou a democracia plena. (LIBÂNEO, 1990 p.227).

Segundo o autor, o professor ao planejar deve observar e refletir quais os conteúdos necessários que devem ser trabalhados e possam agregar e serem condizentes aos alunos e ao mundo que os cerca, estes ainda devem compor todas as suas dimensões do momento atual, tanto no contexto social como escolar.

Na perspectiva de Sacristán o planejamento do professor tem a função de “ir formando progressivamente o currículo em diferentes etapas, fases ou através das instâncias que o decidem ou moldam”. (SACRISTÁN. 2000, p. 281). Entende-se que o planejamento vai se construindo simultaneamente de acordo com as necessidades do educando, e que suas etapas são um processo que permite refletir, decidir e construir de tal forma a serem direcionadas para o ensino aprendizagem (SACRISTAN, 2000 p.281).

Dalmas (1994) define que todo planejamento possui teoria, portanto, o ato de planejar exige uma tomada de decisão, o planejamento é um processo, todo planejamento se encerra numa ação.

O planejamento deve estar presente em todas as atividades escolares, porque nelas as metas são traçadas, descritas e articuladas. As estratégias devem ser ajustadas às possibilidades reais do aluno. Podendo assim dizer que o planejamento é um processo de racionalização, organização e coordenação da atividade do professor. E este processo deve estar sempre presente na vida do professor.

É importante levar em consideração alguns pontos relevantes no planejamento, como: pesquisar sempre, ser criativo na elaboração da aula, estabelecer prioridades e limites, estar aberto para acolher e aluno e a sua realidade, ser flexível para replanejar.

Planejamento Escolar é o planejamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre a organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social. (LIBÂNEO, 1992, p.98).

A Lei de Diretrizes e Bases nº 9394/96 é a legislação que regulamenta o sistema educacional de ensino e em seu artigo nº 13 define que os docentes incumbir-se-ão de:

- I participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- II - Elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;
- III - Zelar pela aprendizagem dos alunos;
- IV- Estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento;
- V – Ministras os dias letivos e hora-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento à avaliação e a desenvolvimento profissional;
- VI - Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

O inciso II do artigo 13º afirma que o professor deve elaborar e cumprir seu plano de trabalho, para o presente texto, denominado de plano de trabalho docente. Portanto, a lei maior exige a elaboração do documento por parte do professor, não é uma opção, tampouco, algo de improvisado ou sem valor de cobrança. O papel fundamental do plano de trabalho docente (além de obrigatório para o docente) é destacado por Libâneo:

Ao planejarem o processo de ensino, a escola e os professores devem, pois, ter a clareza de como o trabalho docente pode prestar um efetivo serviço à população e saber que conteúdos respondem às exigências profissionais, políticas e culturais postas por uma sociedade que ainda não alcançou a democracia. (LIBANEO, 1990 p. 227)

Na escola pesquisada deste estudo, a orientação é de que o professor ao elaborar o plano de trabalho docente deve se embasar nas Diretrizes Curriculares Estaduais (DCEs) buscando refletir sobre as intenções pedagógicas para o ensino aprendizagem do aluno. Entende-se que o plano de trabalho docente é um documento norteador da ação pedagógica. E é através do plano que o professor busca realizar ações para alcançar seus objetivos previstos a um determinado período, seja ele: mensal, bimestral, semestral, por rol de conteúdos, etc. Estes aspectos são definidos pelos documentos escolares fundamentais: O Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar.

O Projeto Político Pedagógico (PPP) é voltado para construir e assegurar a gestão democrática se caracterizando em sua elaboração coletiva e não se constitui em um agrupamento de projetos individuais, mas sim, na expressão de culturas da escola com sua (re) criação e desenvolvimento, voltados para as crenças, valores, significados, modo de agir e de pensar das pessoas que participam na escola.

O regimento escolar é um documento que se origina do Projeto Político Pedagógico da escola, na busca de sua organização, ou seja, é um conjunto de regras que definem a organização administrativa, didática, pedagógica e disciplinar da instituição, estabelecendo normas que deverão ser seguidas por todos na sua elaboração de diferentes ações como também direitos e deveres de todos que convivem no ambiente. Ou seja, o Regimento Escolar é um documento administrativo e normativo da organização pedagógica de uma unidade escolar que, fundamentado na proposta pedagógica e que coordena o funcionamento da escola, regulamentando ações entre os representantes do processo educativo.

O Projeto Político Pedagógico e o Regimento Escolar devem estar em consonância para que a escola possa seguir o mesmo rumo, a fim de orientar o caminho para a educação de qualidade bem como a implantação de uma gestão democrática na escola, consonantes com as Diretrizes Curriculares Estaduais.

Salienta-se que em todo documento norteador de uma escola deve ser transparente no que tange sua funcionalidade, princípios e concepções. E tanto o PPP e o Regimento Escolar devem cumprir este papel, para que, a escola tenha uma educação de qualidade e efetiva. Esses documentos expressam não somente a parte legal do sistema educacional, mas também as necessidades, os propósitos, as expectativas e metas da instituição escolar.

Na escola pesquisada, no seu Projeto Político Pedagógico não traz nenhum item específico tratando do plano de trabalho docente, encontrou-se apenas, uma descrição no artigo 30 do papel do conselho de classe em analisar o planejamento da disciplina como um todo, mas não faz menção ao plano de trabalho docente:

Art. 13[...]

a) Estudar e interpretar os dados da aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor, na direção do processo ensino-aprendizagem, proposto pelo plano curricular;

- b) Acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos;
- c) Analisar os resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma, com a organização dos conteúdos e o encaminhamento metodológico;
- d) Utilizar procedimentos que assegurem a comparação com parâmetros indicados pelos conteúdos necessários de ensino evitando a comparação dos alunos entre si. (PPP,2012 p.17)

Já no regimento escolar Seção I, que trata sobre a orientação educacional, no artigo 27, item 7, retrata que “acompanhar o processo de ensino, atuando junto aos alunos, pais, no sentido de analisar os resultados da aprendizagem com vistas a sua melhoria”. Apresenta então, também, uma relação muito vaga quanto ao plano de trabalho docente.

É de causar estranheza que um documento tão importante para o trabalho do professor e por consequência para a efetivação do processo ensino-aprendizagem não ter sequer um artigo específico tratando de sua obrigatoriedade, isso tem reflexo sobre o trabalho do coordenador pedagógico porque os documentos escolares são o reflexo do que a escola acredita como importante, como fundamental para a efetivação do seu papel de ensinar.

2. 1 O plano de trabalho docente e a sua estruturação

Na teoria o professor ao elaborar o plano de trabalho docente com o coordenador pedagógico possibilita diagnosticarem juntas a situação real de aprendizagem dos alunos, através de sondagens de conteúdos, de segmentos de ano anterior e ainda, construir o plano de trabalho com conteúdos de acordo com as necessidades da turma. Diante disso é importante que haja discussão, reflexão para a elaboração do plano de trabalho para que ações sejam elaboradas concomitantes à realidade do aluno. Já que, segundo Gandin, planejar faz parte da natureza humana:

É impossível enumerar todos os tipos e níveis de planejamento necessários à atividade humana. Sobretudo porque, sendo a pessoa humana condenada, por sua racionalidade, a realizar algum tipo de planejamento, está sempre ensaiando processos de transformar suas ideias em realidade. Embora não o faça de maneira consciente e eficaz, a pessoa humana possui uma estrutura básica que a leva a divisar o futuro, a analisar a realidade a propor ações e atitudes para transformá-la. (GANDIN, 2001, p.83)

Nesse sentido, o planejamento quando em debate, assume um posicionamento frente às teorias que se desenvolvem na atualidade, uma prática sustentada pela reflexão em sua práxis e não pode ser entendida apenas como um plano, é, preciso que sejam cumprido e construído através de uma interação entre professores, coordenadores e todos os envolvidos na educação.

Frisando que os conteúdos são elaborados numa construção social e os alunos são fundamentais para o processo ativo de ensino aprendizagem, considera-se que os conteúdos a serem trabalhados com os alunos devem ser construídos de forma a ampliar o seu conhecimento relacionando teoria e prática cuja observância deve considerar as transformações sociais que o mundo sofre no decorrer dos tempos. (GANDIN, 2001)

Sacristán (2000) pondera que planejar significa realizar tarefas complexas em situações sempre adversas:

- a) Pensar ou refletir sobre a prática *antes* de realizá-la.
- b) Considerar que elementos *intervêm* na configuração da experiência que os alunos/as terão, de acordo com a peculiaridade do conteúdo curricular envolvido.
- c) Ter em mente as alternativas disponíveis: lançar mão de experiências prévias, casos, modelos metodológicos, exemplos realizados por outros.
- d) *Prever*, na medida do possível, o curso da ação que se deve tomar.
- e) Antecipar as *consequências* possíveis da opção encolhida no contexto concreto em que se atua.
- f) Ordenar os *passos* a serem dados, sabendo que haverá mais de uma possibilidade.
- g) Delimitar o *contexto*, considerando as *limitações* com que contará ou tenha de superar,
Analisando as *circunstâncias* reais em que se atuará: tempo, espaço, organização de professores/as, alunos/as, materiais, meio social, etc.
- h) Determinar ou prover os *recursos* necessários. (SÁCRISTAN, 2000, p. 205)

Entende-se que planejar é a forma de nortear o trabalho pedagógico, porém, não significa que deve ser seguido à risca, ele está sujeito a sofrer situações inesperadas de acordo com as necessidades humanas, e, sabendo que a sala de aula é um ambiente de aprendizado e se concentram sujeitos das mais diversas realidades de saberes é fundamental que o professor busque na efetivação do seu plano de trabalho docente elencar estratégias e ou ações para que os objetivos de aprendizagem traçados aos alunos sejam alcançados.

O plano de trabalho docente é uma forma de organizar a prática pedagógica do professor, esse por sua vez, oportuniza uma maior autonomia, para escolher metodologias, fazer seleção de conteúdos e de atividades pedagógicas mais adequadas a seus alunos segundo o interesse ou a suas necessidades e ou dificuldades.

O planejar efetiva na elaboração de aprofundamento teórico-metodológico que favoreça a criação por todos da equipe pedagógica de novas relações entre teoria e prática, valorizando a experiência do professor, partindo de problemas identificados na prática cotidiana da sala de aula, possibilitando a ampliação do conhecimento através de estudo e reflexão, na busca coletiva de novos fundamentos para a prática.

2.2 Coordenador pedagógico nas intervenções pedagógicas junto ao professor, ao aluno e à família.

Orientar o professor na elaboração do plano de trabalho docente é umas das atribuições do coordenador pedagógico o que permite que ambos busquem estimular a utilização de novas metodologias, conteúdos, e, assim propor novas estratégias de ensino e a forma de aplicabilidade práticas, considerando a natureza e as modalidades organizativas de conteúdos.

Na visão do professor, o papel do coordenador pedagógico deveria ser estabelecer nos momentos das horas atividades um tempo de discussão e debate quanto à reelaboração do plano de trabalho, possibilitando estudos de fundamentação teórica e novas estratégias para a construção do plano de trabalho docente.

As intervenções pedagógicas são as considerações que o coordenador pedagógico faz sobre o processo de desenvolvimento ou aprendizado do aluno quanto ao conhecimento trabalhado. Entende-se que na intervenção, o procedimento adotado interfere no processo, com o objetivo de compreendê-lo, explicitá-lo ou corrigi-lo. São nesse momento que o coordenador ou professor deve

introduzir novos elementos para que o professor pense, reelabore de forma diferenciada as novas estratégias para a aprendizagem dos alunos.

Gessel pontua que:

A responsabilidade não pode se tornar mútua sem existir um ponto de vista comum acerca do bem estar da criança no que diz respeito ao seu desenvolvimento. Isso exige algo mais do que provas escolares de aquisição de conhecimentos, certificados de níveis de inteligência e de aproveitamento, diplomas. Tanto a família quanto a escola devem dar menos importância à competição e preocupar-se de forma mais autêntica com a natureza e as necessidades da personalidade da criança. (GESSEL, 2002, p.22).

A escola tem como função ensinar. Mas cabe a família e a todos os que cercam a vida do aluno, abracem a causa, criando condições que contribuam para a aprendizagem do aluno não apenas os conteúdos escolares, mas, que os valores morais e éticos sejam estabelecidos nos alunos. Isto, no entanto, deve ser planejado, pensado e articulado no plano de trabalho docente.

A escola enfrenta diversos desafios no dia a dia, porque está atrelada não apenas como instituição de ensino e de práticas pedagógicas, mas também a gerenciar ações que fazem que parte do contexto histórico do aluno, como a ter a consciência de proporcionar a uma formação humana à construção do sujeito ético, e sempre promovendo a capacidade do aluno. O plano de trabalho docente deve ser reflexo destas novas práticas.

Tendo em vista que esse é o papel da escola, não se pode negar que a necessidade que todos os seus membros sejam participativos e comprometidos com a educação repensar e alterar práticas cristalizadas se faz, no primeiro momento, no na esfera do plano de trabalho docente, para então alterar a prática da sala de aula. Caso contrário, teremos uma escola fragmentada e sem objetivos em comum. E para que isso aconteça, o coordenador pedagógico deve ter a consciência do seu papel, da importância que exerce na escola e de manter a boa interação entre todos os envolvidos, de articulador deste processo.

A função do coordenador pedagógico é gerenciar, coordenar todas as atividades relacionadas com o processo de ensino aprendizagem, visando sempre à

permanência do aluno com o sucesso. Portanto, possui funções formadoras, articuladoras e transformadoras no ambiente escolar.

Clementi pontua que:

A função formadora, do coordenador precisa programar as ações que viabilizem a formação do grupo, para a qualificação continuada desses sujeitos, conduzindo mudanças dentro da sala de aula e na dinâmica da escola, produzindo impacto bastante produtivo e atingindo as necessidades presentes". (CLEMENTI, 2003, p. 126).

Como vivemos numa sociedade que emerge de transformações constantes é necessário que o coordenador pedagógico busque constantemente estar se aperfeiçoando e transformando o meio de acordo com a realidade que em está inserido.

O coordenador pedagógico deve identificar as necessidades dos professores e com eles encontrar soluções que priorizem um trabalho educacional com excelência. A colaboração de todos não cabe apenas ao coordenador, mas a todos os envolvidos no processo escolar. A ele cabe fazer o professor refletir sua prática para superar os obstáculos e aperfeiçoar o processo de ensino-aprendizagem.

O fazer e a identidade do pedagogo implicam no envolvimento de práticas educativas, fatos, situação, investigação, dentro de uma variedade de atividades voltadas para o aluno e professor.

O pedagogo é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa direta ou indiretamente ligada às organizações e aos processos de transmissão e assimilação ativa de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humanas definidas em sua contextualização histórica". (PIMENTA, 1996, p.116-117).

Percebe-se que a importância do coordenador pedagógico para subsidiar o trabalho pedagógico do docente em sala de aula e isto requer estudos aprofundados e muito conhecimento por parte do coordenador, para discutir com clareza os conteúdos, a forma de aplicabilidade desses conteúdos, e assim, possibilitar o diagnóstico dos resultados dentro da sala de aula.

A discussão sobre o papel do coordenador na elaboração do plano de trabalho docente e suas intervenções tem por objetivo refletir sobre os conteúdos

abordados no PTD. Considerando sempre que os professores são sujeitos de seus conhecimentos e de suas experiências, e que são capazes de atitude crítico reflexiva na sua prática pedagógica. Libâneo (1990) afirma que vivemos em uma sociedade capitalista onde os conteúdos escolares emanam a “priori” da exigência profissional do mercado de trabalho, das políticas e da normalização efetivas impostas pelo Estado. No entanto, apesar de vivermos em um país democrático, as normas a serem seguidas estão pautadas nos interesses políticos, sociais e econômicos vigentes que nem sempre são positivos para o desenvolvimento da escola.

Mas, por outro lado, é possível questionar o peso atribuído aos ditames e as decisões oficiais e governamentais, pois, os mesmos muitas vezes não têm conhecimento e competência para legislar, e, o corpo docente acaba por aceitar às regras impostas pela normalização das leis. Sacristán (1991 p. 281) conclui que são as “instâncias que decidem e moldam o aluno”.

Ao analisarmos os dois autores Libâneo (1990) e Sacristán (1991) podem afirmar que o plano de trabalho docente oferta a autonomia para elaboração quanto às ações e sua forma de organização, mas que, os conteúdos inseridos devem ser pautados na proposta curricular que dará o norteamento para a construção da proposta. Ou seja, o professor ao elaborar seu plano de trabalho docente está pensando e repensando os conteúdos, os seus alunos, a sua prática.

É fato também, admitirmos que o coordenador pedagógico nem sempre dispusesse de tempo e de condições necessárias para subsidiar junto ao professor as intervenções pedagógicas necessárias neste plano de trabalho. Tampouco, tempo suficiente com os alunos numa reflexão mais profunda das questões de aprendizagem. De acordo com Rosa, o coordenador pedagógico atua na formação continuada do professor:

O coordenador pedagógico é responsável pela formação continuada dos professores na escola, procurando atualizar o corpo docente, buscando refletir constantemente sobre o currículo, atualizando as práticas pedagógicas dos professores estando sempre atento às mudanças existentes no campo educacional. (ROSA, 2004, p. 143)

Portanto o coordenador deve estar em constante processo de auto-informação, obtendo o embasamento teórico para orientar a prática, devendo ser reflexivo, conhecedor de estratégias que lhe permitam auxiliar os professores na ação de sua prática pedagógica.

3 ANÁLISES DAS INFORMAÇÕES COLETADAS

A abordagem escolhida neste estudo foi a pesquisa de campo com professores e coordenadores. O primeiro contato se deu na visita à escola a ser pesquisada. O diálogo aconteceu com a diretora sobre a pesquisa e a necessidade de contato com coordenadores e professores para a elaboração de um artigo para a conclusão de curso, na área de coordenação pedagógica. Imediatamente, a mesma se propôs a auxiliar a autora no que fosse necessário.

Foi explanado aos pesquisados que o tema debatido seria: “O papel do coordenador pedagógico na elaboração do plano de trabalho docente e suas intervenções”, e teria por objetivo conhecer a escola e sua fundamentação teórica voltada no plano de trabalho docente. No segundo contato com a escola, os professores e coordenadores receberam as perguntas nos moldes de um formulário aberto. Os professores solicitaram que os formulários fossem deixados aos cuidados do coordenador pedagógico da escola e repassados para professores e coordenadores para que pudessem ser respondidos de acordo com o tempo disponível de cada profissional.

A escola possui 62 (sessenta e dois) profissionais entre professores e coordenadores, porém destes, somente 05 (cinco) professores e 03 (três) coordenadores pedagógicos responderam aos formulários.

3.1 Questionários dos professores sobre o PTD

A primeira questão para professores tratava-se de como e quando acontece a elaboração de plano do trabalho docente. Os professores responderam que os planos de trabalho docente são elaborados sempre no início do ano letivo, mas que,

no de 2014, houve um tempo maior para esta elaboração, sendo priorizados alguns itens: conhecimento das turmas; a realidade dos educandos atendidos; conhecimento das diretrizes curriculares, para então, somente depois de um mês de prática em sala de aula, fossem elaborados os planos por área de conhecimentos, com estratégias e metodologias, objetivos e a avaliação pretendida com a turma.

Interessante destacar que, segundo autores, esta reflexão de para quem está sendo preparado o plano de trabalho docente é fundamental. Nesta escola, houve um prévio conhecimento das turmas para então elaborarem os planos de trabalho.

A segunda questão tratava quanto à periodicidade da elaboração do plano de trabalho docente. Dos cinco (5) entrevistados, todos responderam que eram trimestrais, enquanto um (1) professor descreveu que era anual. Ocorreu aqui uma divergência, pois apenas um professor elabora o seu plano docente apenas uma vez ao ano, enquanto os demais trimestralmente. Parece que o professor que faz seu plano de trabalho docente de forma anual, não vê a necessidade de modificações ao longo do período letivo, tampouco, enxerga seu plano como reflexão, pode, também, não entender o plano como algo menor que um planejamento de série/disciplina que seria anual. Mas não é possível afirmar isso, visto que a resposta do professor é apenas que faz um plano anual, sem mais detalhes.

A questão em que abordava se os professores apresentavam o plano de trabalho docente aos seus alunos, e em que momento, trouxe respostas unânimes, de que apresentam partes do plano. Aos alunos são informados apenas os conteúdos a serem abordados e as formas de avaliação. Interessante, já que a metodologia não é discutida com os alunos. O formato da aula passa pela análise somente do professor (segundo a primeira questão respondida), portanto, não se considera as características das turmas. Seria uma reflexão importante que o coordenador deveria travar com os professores, na perspectiva de partilhar com seus alunos suas intenções e meios para atingir determinados conteúdos.

No questionamento abordado de quando o professor apresenta o PTD aos coordenadores, os mesmos responderam que devido às funções serem específicas

do coordenador, estes apresentam no início do ano e sempre que fazem avaliação diagnóstica.

E sobre dúvidas quanto à elaboração do PTD, dos (5) cinco entrevistados, um (1) retrata que: suas dúvidas são sanadas diretamente nas Diretrizes Curriculares e somente após procura a equipe pedagógica. Enquanto os outros quatro (4) professores relataram que recorrem (quando com dúvidas) aos pedagogos, colegas que atuam com a mesma disciplina, pesquisas, livros, internet, etc., mas não necessariamente nesta ordem.

Na questão sobre a importância do plano de trabalho docente todos os professores foram unânimes, relatando que é a forma de organizar o trabalho para ministrar as aulas e nortear o fazer pedagógico.

Nas respostas não há menção à obrigatoriedade da legislação maior em fazer o plano, nem menção aos documentos da escola como PPP e Regimento Escolar, isto talvez se deva pelo que foi dito anteriormente neste texto, de que estes documentos da escola não trazem informações ou determinações sobre o plano de trabalho docente. Esta ausência claramente se materializa nas diferenças de compreensão percebidas nas respostas dos entrevistados, e talvez, se manifestem mais ainda na ausência de questionários respondidos, haja vista que menos de 10% dos professores responderam ao questionário.

Os professores ao elaborarem o plano de trabalho docente têm a consciência da sua importância, porém, encontram muitas dificuldades na abordagem da metodologia, devido muitas vezes à falta de recursos de materiais mais concretos, diversidade dos alunos em sala, e destacam como maior dificuldade a inclusão, ou seja, os alunos que apresentam necessidades educativas especiais.

3.2 Entrevistas com os coordenadores sobre o PTD

Os formulários entregues aos coordenadores pedagógicos foram respondidos por todos.

Na primeira questão pede-se a descrição de como ele (o coordenador) se relaciona e como são realizadas as orientações aos professores para a elaboração do PTD.

Um coordenador descreve que as orientações são realizadas de maneira mais relevante na semana pedagógica e no momento do Planejamento Anual, onde são disponibilizados aos professores materiais de apoio, tais como: Diretrizes Curriculares Estaduais, orientações sobre o PTD, Regimento Escolar, Projeto Político Pedagógico, e muitas vezes, as orientações acontecem na hora atividade do professor.

Os outros dois (2) coordenadores responderam que são realizadas as intervenções em reuniões, ou individualmente, quando o professor necessita de ajuda.

Parece ser incoerente a ação diferente entre os coordenadores quanto à orientação aos professores, mas talvez, se dê a ausência de normas específicas para o plano, como descrevemos acima.

Foi relatado nos formulários pelos coordenadores que as maiores dificuldades encontradas pelos professores, quanto à elaboração do PTD, referem-se aos encaminhamentos metodológicos, onde se devem considerar as particularidades de cada aluno, a maneira que se pretende conduzir cada conteúdo e, principalmente, quando existem casos de inclusão.

Um dos coordenadores relata que uma das grandes dificuldades é adequar os conteúdos indicados nas Diretrizes Curriculares Estaduais à realidade do aluno, pois muitas vezes eles se encontram em defasagem de conteúdos, séries, idade e aprendizagem. Aqui se destaca Gandin, que isto que se mostra como uma dificuldade dos professores seria fundamental no plano de trabalho, já que o autor considera que os conteúdos a serem trabalhados com os alunos devem ser construídos de forma a ampliar o seu conhecimento, relacionando teoria e prática, cuja observância deve considerar as transformações sociais que o mundo sofre no decorrer dos tempos. (GANDIN, 2001)

Os outros coordenadores complementam ainda, como dificuldades dos professores na elaboração do plano de trabalho, a avaliação da aprendizagem e a escolha da metodologia de ensino.

Os coordenadores perguntados sobre a importância do plano de trabalho docente, destacaram que ele serve para organizar o trabalho pedagógico do professor, direcionando suas ações para atingir os objetivos propostos de acordo com o desenvolvimento do aluno.

Sobre o saber do professor e se o mesmo tem base fundamentada nas dimensões conceituais em relação ao PTD, os coordenadores pedagógicos concordaram que sim.

Foi questionado se os coordenadores pedagógicos fazem as intervenções junto ao professor no plano de trabalho docente. Todos responderam que são feitas orientações individuais e coletivas durante o período letivo e na hora atividade do professor e que, dependendo das circunstâncias, busca-se definir objetivos da série e auxiliar na metodologia e na avaliação proposta pelo professor, porém, sempre na forma de diálogo. Destacaram que não há como impor aos professores mudanças, mesmo que estas sejam necessárias.

Um aspecto que apareceu em todos os formulários (de coordenadores e professores) sobre dificuldades na elaboração do plano de trabalho docente é que na elaboração deste, principalmente no início do ano, há dificuldade, pois faltam professores e a rotatividade impede uma discussão mais detalhada sobre metodologias e estratégias. Descrevem ainda os coordenadores que, quanto às intervenções, os mesmos auxiliam somente quando os professores solicitam.

Esse atendimento do coordenador para com o professor no planejamento das aulas somente quando solicitado, prejudica a qualidade deste plano e conseqüentemente destas aulas, pois professores nem sempre pedem auxílio.

Uma reflexão que Libâneo traz é da organização do coordenador pedagógico em realizar encontros entre coordenadores e docentes no intuito de estruturar o PTD, encontrando assim possíveis soluções aos problemas apresentados como forma de melhoria e que isto precisa também ser planejado e implementado na escola.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O plano de trabalho docente é um documento fundamental para direcionar o trabalho do professor em sala de aula. Obviamente, entende-se que os profissionais da educação necessitam, constantemente, buscar conhecimentos e se aprimorar em sua prática educacional. Pois quanto mais o professor atualiza seus conhecimentos, mais surgem oportunidades de novas estratégias, metodologias, dinâmicas diferenciadas para a construção de novos conhecimentos por parte do aluno.

Entendendo que o plano de trabalho docente é um processo que contribui para nortear a aula, é importante deixar claro que não pode ser visto meramente para atender as regras, ditames, mas sim, que contribuam para atender as necessidades dos alunos, tanto na sua aprendizagem, quanto a buscar os caminhos que os levem para a compreensão de mundo do qual fazem parte, sendo críticos, participativos e transformadores de sua realidade.

Com essa pesquisa, se percebe que os profissionais da educação são muito egocêntricos e prefere um trabalho mais individualista à busca do diálogo com o coordenador pedagógico, consideração essa baseada nas respostas dos professores quanto ao buscar o coordenador no momento da elaboração do seu plano de trabalho em apenas um momento: no início do ano.

Ainda, a ausência da compreensão da importância do plano de trabalho docente que não aparece descrita nos documentos da escola pesquisada. No projeto político pedagógico e no regimento escolar não foram encontrados em sua redação nada que abordasse o plano de trabalho docente especificamente, visto que apenas um artigo do PPP se refere apenas ao conselho de classe, ficando assim uma tarefa aparentemente sem obrigatoriedade por parte dos docentes, apesar da LDB nº 9394/96 trazer tal responsabilidade.

Parece ser uma lacuna, uma brecha que é aproveitada em certa medida pelos professores para não atender prazos, nem efetivarem as modificações orientadas pelas coordenações pedagógicas. Percebe-se ainda, que os conteúdos abordados no plano de trabalho docente e as intervenções realizadas pelo coordenador estão muito distantes, pois há um trabalho fragmentado e faz-se

necessária uma ação mais voltada para a aproximação entre professores e coordenadores, e que os mesmos necessitam traçar novas metodologias de ensino que sejam diferenciadas, pois as classes, com todas as diversidades de alunos, sabem que não aprendem da mesma maneira.

Parece, também, que a rotatividade de professores e coordenadores nas escolas é um grande empecilho atualmente, porque não há familiarização com os alunos e nem a formação de vínculo afetivo, tampouco entre os pares, que também deveriam pensar juntos seus planos de trabalho.

Um dos desafios enfrentados pelo coordenador é criar situações que promovam um vínculo entre professor e aluno. Por mais que pareça difícil, é necessário fazê-lo para que a qualidade e produtividade dos alunos sejam constantes. O coordenador deve ter estratégias que organizem melhor o tempo, tornando-o essencial para o pleno desenvolvimento e funcionamento da instituição escolar. Finalmente, é fundamental a participação do coordenador pedagógico na elaboração do plano de trabalho docente, e que as suas intervenções farão dos educadores a peça chave no desenvolvimento do alunado.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda Ramalho; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** São Paulo: Loyola, 2002.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; CHAUI, Marilena; FREIRE Paulo **O educador: vida e morte.** Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE Paulo. **Educação: O sonho possível.** . 2 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1982.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2000.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. **Pedagogia Historia Critica da Teoria a Prática no Contexto Escolar.** 2008, artigo.

GADOTTI, Moacir. **Educação e poder: uma introdução à pedagogia do conflito.** São Paulo: Cortez, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa Social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GOODSON, Ivon. F. **Currículo: teoria e história.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** 5 ed. Goiânia, Alternativa, 2004.

METZ, Monica Cristina. **O Processo de Constituição do Plano de Trabalho Docente de Língua Portuguesa em uma Escola Publica Paranaense: Intenções**

e Práticas. 2012. Disponível em <<http://www.ple.uem.br/dissertacoes/mcmetz.pdf>>. Acesso em 12 Fev.2014.

ROSA, Clovis. **Gestão estratégica escolar.** 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

SILVA, Ivete Catarina S.; PALMAS, Neusa O. **O Plano de Trabalho Docente – Ação em Sala de Aula.** 2012 Artigo

SILVA, Antonia. MEDINA & RANGEL Mary (orgs). **Nove olhares sobre a supervisão.** Campinas: Papyrus, 2004.

6 APÊNDICES

6.1 Formulário para os professores

- 1) Como e quando acontece a elaboração do plano de trabalho docente?
- 2) Qual a periodicidade de elaboração do plano de trabalho docente?
- 3) Você apresenta o plano de trabalho docente para seus alunos? Em que momento?
- 4) Em quais os momentos você se baseia para elaborar seu plano de trabalho docente?
- 5) Quando você apresenta o plano de trabalho docente à coordenação pedagógica?
- 6) Quando tem dúvidas sobre o plano de trabalho docente a quem recorre? Por quê?
- 7) Qual a importância do plano de trabalho docente para o trabalho docente?

6.2 Formulário para os coordenadores

- 1) Como são realizadas as orientações aos professores para a elaboração do plano de trabalho docente?
- 2) Quais são as maiores dificuldades que percebe dos professores quanto à elaboração do plano de trabalho docente?
- 3) Qual a importância do plano de trabalho docente?

4) Os professores tem bem fundamentado as dimensões conceituais em relação ao plano de trabalho docente?

5) Como o coordenador pedagógico faz as intervenções junto ao professor?